

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila Silva Oliveira¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução A educação inclusiva aponta para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos professores de educação física sobre a inclusão escolar. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da pesquisa 10 professores de educação física da rede pública municipal e estadual de Lages SC (Latitude: 27 48' 58" S e Longitude: 50 19' 34" W). Sendo 5 professores do estado e 5 do município. Os professores foram escolhidos em função do tempo, da facilidade e disponibilidade de acesso a eles. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário que consta questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Todos os professores entrevistados são habilitados e 80% possuem pós-graduação. A maior parte dos professores souberam definir o significado de inclusão escolar. 60% dos professores acreditam não ter conhecimento suficiente para trabalhar com educação inclusiva em suas aulas de educação física, e 40% acreditam ter conhecimento suficiente. Os professores praticam a inclusão escolar inserindo todos os alunos em suas aulas. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos professores possuem conhecimento sobre inclusão escolar. Alguns docentes precisam se aprofundar sobre o assunto. Os dados suportam que os professores praticam a inclusão inserindo “todos” os alunos nas suas aulas. Todos os professores destacaram aspectos que são importantes na educação física e que contribuem perante a inclusão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Conhecimento. Professores.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

INCLUSIVE EDUCATION IN THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Camila Silva Oliveira³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Introduction to inclusive education points to the transformation of an inclusive society and is a process in which widens the participation of all students in regular schools. **Objective:** To Analyze the knowledge of physical education teachers on school inclusion. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. The research included 10 physical education teachers from the municipal and state public network of Lages SC (Latitude: 27 48' 58" S and Longitude: 50 19' 34" W). There are 5 teachers from the state and 5 from the municipality. Teachers were chosen due to time, ease and availability of access to them. As a data collection instrument, a questionnaire was applied that contains open and closed questions. The data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** All teachers interviewed are qualified and 80% have a degree. Most teachers were able to define the meaning of school inclusion. 60% of teachers believe they do not have enough knowledge to work with inclusive education in their physical education classes, and 40% believe they have enough knowledge. Teachers practice school inclusion by inserting all students into their classes. **Conclusion:** It is concluded that most teachers have knowledge about school inclusion. Some teachers need to delve into the subject. The data support that teachers practice inclusion by inserting "all" students into their classes. All teachers highlighted aspects that are important in physical education and contribute to inclusion.

Key words: Inclusive Education. Knowledge. Teachers.

³ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a fim analisar como vem acontecendo a atuação dos professores de educação física diante da inclusão nas escolas públicas. Considerando-se que o processo de desenvolvimento da educação inclusiva nas aulas de educação física tem um papel fundamental na vida do aluno.

Diante desse aspecto o artigo tem como objetivo analisar o conhecimento dos professores de educação física sobre a inclusão escolar verificando qual a realidade diante da inclusão em suas aulas.

Através dessa abordagem é possível constatar que o papel da escola é essencial para se trabalhar o processo de inclusão, desde o acesso a tal, até a função do professor mediante esse processo, este sendo como foco principal e importante na vida do aluno.

Considera-se que a escola é uma instituição que se se torna favorável a transformação social realizada através da inclusão e de oportunidades educativas, promovendo amplas discussões, buscando assim oferecer oportunidades de grandes vivências na vida dos alunos.

Para se trabalhar a inclusão requer um amplo envolvimento entre a família e a escola, e entre a escola e a comunidade, onde buscam uma educação de qualidade para “todos”.

É importante destacar que a educação inclusiva de qualidade busca desenvolver todo o potencial de cada aluno, tendo como aliado nesse processo o professor, que deve buscar desenvolver competências valorizando cada aluno e suas características.

Portanto o objetivo desse trabalho é analisar o conhecimento dos professores de educação física sobre a inclusão escolar, essa como uma das formas de possibilitar aos mesmos o direito a igualdade não esquecendo do importante papel da escola e do professor no processo de inclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Física Escolar

De acordo com a Lei 9.394/96, Art. 26 parágrafo 3º, a educação física escolar está integrada à proposta pedagógica, sendo componente curricular obrigatório da educação básica. A educação física escolar é considerada importante em todos os segmentos, pois promove o desenvolvimento integral do aluno, a socialização, o espírito de equipe,

desenvolvendo através de sua prática aspectos cognitivos, motores, afetivos.

De acordo com a Carta Brasileira de Educação Física (CONFEF, 2000):

A Educação Física no Brasil, que invariavelmente deve constituir-se numa Educação Física de Qualidade, sem distinção de qualquer condição humana e sem perder de vista a formação integral das pessoas, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, terá que ser conduzida pelos Profissionais de Educação Física como um caminho de desenvolvimento de estilos de vida ativos nos brasileiros, para que possa contribuir para a Qualidade de Vida da população.

A educação física nas escolas oferece um leque de benefícios aos alunos. Da educação infantil ao ensino médio, as aulas têm como principais objetivos promover a saúde, a socialização, colaborar para o desenvolvimento de habilidades motoras e estimular o processo de ensino-aprendizagem, para isso, as aulas devem ser planejadas, levando-se em consideração as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Sendo assim, a educação física instiga o aluno a entender os limites do próprio corpo, exercendo assim, o papel de compreendê-lo como sujeito ativo dentro do espaço da escola e da sociedade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2018, p. 211):

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Ainda sobre a BNCC destacam-se que as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico. Considerando-se de suma importância que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica permitindo dessa maneira um vasto universo cultural, universo este que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas.

2.2 Educação Inclusiva

Para Mantoan (2015, p. 22): “[...] inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção.”

Inclusão escolar consiste na ideia de que todos os cidadãos devem ter o direito de ter acesso ao sistema de ensino, sem segregação e discriminação, seja por causa do gênero, religião, etnia, classe social, condições físicas e psicológicas.

A educação inclusiva aponta para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular.

Deste modo, a educação para todos tem como objetivo desempenhar seu dever de abranger todas as crianças na escola. Para Frizanco e Honora (2008, p.9): “[...] a grande proposta da inclusão é todos frequentarem a escola, terem acesso a um ensino de qualidade e participarem de todas as atividades.”

Incluir vem do latim *includere*; que significa compreender, abranger; conter em si, envolver, implicar; inserir, intercalar, introduzir, fazer parte, figurar entre outros; pertencer juntamente com outros (ARAÚJO, 2017).

O adjetivo inclusivo é usado quando se busca qualidade para todas as pessoas com e sem deficiência, sendo assim o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente do seu talento ou deficiência (ARAÚJO, 2017).

De acordo com Soler (2009, p.53):

Entende-se por educação inclusiva não só o processo de Inclusão dos portadores de necessidades especiais ou de distúrbios de aprendizagem na Rede Comum de Ensino em todos os seu graus, mas fundamentalmente de todas as diferenças, pois hoje é de fato que cada ser humano é uno, e as oportunidades devem ser iguais para todos.

É de suma importância considerar que a educação física como um dos componentes curriculares da educação básica, não pode ficar neutra nessa face ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve constituir um importante papel no processo de inclusão escolar e social. Para tanto há necessidade em especial que os professores de educação física desenvolvam seus conhecimentos, potencias e habilidades e para esse fim.

Com o princípio da Inclusão, a Educação física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno, e sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os discentes e dar aos mesmos condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe adotando estratégias adequadas, evitando assim a exclusão. De acordo com Miranda e Filho (2012 p 35) “É imprescindível investir – dentre outros fatores- na formação inicial dos profissionais de educação para atuação com a diversidade do alunado”.

“Na medida em que, inspirada no paradigma da inclusão a escola aceita todas as pessoas.” (SASSAKI, 2010, p.132)

Diante da relevância da educação inclusiva, destaca-se o importante papel do professor adaptar-se de forma curricular para atender a todos os alunos, a fim de desenvolver a igualdade, elevando a autoestima dos estudantes, o que certamente resultará em um salto

qualitativo na aprendizagem, pois a educação é um poderoso instrumento na promoção da igualdade de direitos, tanto para os alunos quanto para a sociedade em geral.

Ainda sobre o papel do professor Mantoan (2015, p.73) destaca:

Ensinar a turma toda, sem exclusões nem discriminações, exige dos professores o compromisso de apresentar os conteúdos curriculares aos alunos após estudo e atualização de seus conhecimentos [...]. O professor deixará de ser um mero repetidor do que o aluno pode encontrar como informação.

Destaca-se que a Educação física, enquanto área de atuação junto ao ser humano, deve ser flexível a ponto de atender a todos. Dessa maneira torna-se um processo facilitador da inclusão o professor inseri-las nas aulas.

3. METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003 p.155), a pesquisa é um: “[...] procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.”

A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, pois segundo Andrade (2001 p.19): “[...] neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.”

Fizeram parte da amostra 10 professores de educação física da rede pública, municipal e estadual de Lages SC (Latitude: 27 48' 58" S e Longitude: 50 19' 34" W). Sendo 5 professores do estado e 5 do município. Os professores foram escolhidos em função do tempo, da facilidade e disponibilidade de acesso a eles.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário com questões abertas e fechadas. Este questionário foi validado por três professores da área. Os professores nas questões abertas serão identificados por uma letra maiúscula (M) para escola pública municipal e (E) para escola estadual seguido por um número.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

Em relação à característica da amostra pesquisada, conforme a tabela 1, todos os professores possuem graduação na área, sendo (n=8, 80%) com especialização, (n=1, 10%) com mestrado e (n=1, 10%) com graduação.

Tabela 1. Nível de formação dos professores.

	f	%
Graduação	1	10%
Especialização	8	80%
Mestrado	1	10%
Doutorado	0	0
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

A respeito da formação dos professores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 artigo 62) situa-se: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.”

De acordo com Miranda e Filho (2012, p.18) no que diz respeito a formação docente:

A formação dos profissionais de ensino, porém, de maneira geral, não se esgota na fase inicial, por melhor que essa tenha se processado. Para aprimorar a qualidade do ensino ministrado pelos profissionais de ensino em geral, nas escolas regulares, atenção especial deve ser atribuída também a sua formação continuada, de acordo com os princípios de atenção a diversidade.

Dessa maneira pode-se constatar que a formação continuada contribui para conhecimento do professor, sendo este aspecto importante na formação do docente. Conforme a tabela a maior parte dos professores buscaram obter essa formação continuada optando pela especialização.

Na tabela 2 aparece o tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física, sendo que (n=6, 60%) tem de 7 a 19 anos, (n=2, 20%) atuam entre 20 a 35 anos, (n=1, 10%) entre 4 a 6 anos e (n=1, 10%) de 1 a 3anos.

Discussão da tabela 2

Rossi e Hunger (2012, p.327) citam as sequências do tipo de desenvolvimento da carreira do professor e as classificam em etapas básicas, de acordo com os anos de carreira:

Entrada na carreira (um a três anos de docência): fase de sobrevivência, descoberta e exploração; estabilização (quatro a seis anos): sentimento de competência e pertença a um corpo profissional; diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos): estágio de experimentação, motivação, busca de novos desafios e/ ou momento de questionamentos e reflexão sobre a carreira; serenidade e distanciamento afetivo

e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos): pode levar ao conformismo ou ao ativismo; e, por fim, fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos): pode ser sereno ou amargo.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério.

	f	%
1 a 3 anos	1	10%
4 a 6 anos	1	10%
7 a 19 anos	6	60%
20 a 35 anos	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à tabela 3, (n=6, 60%) dos professores não tiveram disciplinas relacionadas à educação inclusiva na graduação e (n=4, 40%) informaram que tiveram disciplinas.

Tabela 3. Teve na graduação disciplinas relacionadas a Educação Inclusiva.

	f	%
Sim	4	40%
Não	6	60%
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

Aguiar e Duarte (2005, p.2) destacam:

A Educação Física, como um dos componentes curriculares da educação básica, não pode ficar indiferente ou neutra face ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve-se constituir num dos adjuvantes do processo da inclusão escolar e social. Para tanto, há necessidade que os cursos de educação superior, que formam o licenciado em Educação Física, desenvolvam competências para esse fim.

Dessa maneira fica evidente o quanto é importante obter na graduação disciplinas relacionadas a educação inclusiva.

Questionados sobre o conceito que tem sobre a inclusão escolar (questão 4), seguem as respostas:

M1: “É a participação de todos os alunos em todas as atividades propostas de forma igualitária e sem qualquer tipo de discriminação independente da disciplina.”

M2: “É acolher todas as pessoas no sistema educacional sem exceção.”

M3: “É tornar a escola um ambiente de todos, democrático, vivo e aberto as especificidades.”

M4: “Incluir o aluno no ambiente escolar regular, socializar e interagir com o professor e na rotina escolar.”

M5: “É possibilitar o aprendizado a todas as pessoas sem discriminação e da mesma forma.”

E1: “É efetiva participação dos alunos com necessidades especiais.”

E2: “É a forma de incluir qualquer cidadão em nosso cotidiano, ou seja dar oportunidades a todos que necessitam de apoio, ou seja em suas necessidades especiais.”

E3: “Adaptar as aulas, atividades para que o aluno com necessidades especiais possa participar.”

E4: “É acolher a todos no âmbito escolar sem ter exceções”

E5: “É incluir os alunos nas atividades propostas dando-lhes condições para participarem”

Conforme as respostas obtidas pelos professores, pode-se considerar que a maior parte dos docentes soube definir o que significa inclusão.

Para Mantoan (2015, p.22): “[...] inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção.”

De acordo com Soler (2009, p.20):

É conviver e acolher as diferenças, atender a todos de uma forma justa e sem exclusão. Não só o processo de Inclusão de portadores de necessidades especiais, mas fundamentalmente em todas as diferenças, pois cada ser humano é uno e as oportunidades devem ser iguais para todos.

Alguns docentes mostraram que precisam aprofundar sobre o assunto e buscar o real conhecimento sobre o significado de inclusão, pois estes definiram na realidade integração, que muitas vezes é confundido com inclusão.

Conforme destaca Mantoan (2015, p.26):

Integração refere-se a mais especificamente a inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, na integração a escola não muda, ela continua sendo o que sempre foi, o aluno tem que se adequar a escola. [...] Já na inclusão quem muda é a escola, tem que se adequar ao aluno a fim de atender a todos sem exclusão.

Em relação a quinta questão (tabela 4), se o docente acredita ter conhecimento suficiente para trabalhar com educação inclusiva em suas aulas de educação física, (n=6, 60%) respondeu que não e (n=4, 40%) sim.

Tabela 4. Conhecimento suficiente para trabalhar com a inclusão.

	f	%
Sim	4	40%
Não	6	60%
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

Alguns professores justificaram suas respostas sobre seu conhecimento sobre o tema:

M1: “O embasamento que tive nos períodos de formação, bem como a experiência já adquirida, permitiram entender e conhecer sobre inclusão.”

E3: “Sim, trabalhei durante 9 anos na APAE adquiri experiências e aprendi que todos podem contribuir dentro de suas limitações, as vezes superando expectativas.”

E4: “Sim, sempre busco me capacitar ao máximo.”

E5: “Tenho familiares com deficiência.”

De acordo com as respostas obtidas pelos professores que acreditam ter conhecimento suficiente para trabalhar com educação inclusiva em suas aulas de educação física, relatam que obtiveram o embasamento no período de formação, experiências adquiridas e capacitação.

Conforme Miranda e Filho (2012, p.36):

O processo formativo não se esgota no momento inicial, sendo a formação continuada percebida como um dos fatores imprescindíveis para que os profissionais de educação possam atuar, efetivamente com todos os alunos de maneira ampla, por mais diversificado que esse grupo se apresente.

De acordo com os docentes que relataram não possuir conhecimento suficiente para trabalhar com a inclusão:

M2: “Infelizmente o sistema não capacita o profissional de forma adequada.”

M3: “Devido às diversas variáveis da inclusão, falta de formação e habilidades necessárias.”

M4: “Acredita que só no decorrer do convívio aprende a conhecer os alunos e decidir a melhor maneira de trabalhar com a inclusão. E muita leitura.”

M5: “O conhecimento tem que estar sempre em transformação por isso a importância da formação continuada e leitura a respeito do tema.”

E1: “Falta formação específica oferecida pelo estado.”

E2: “Não, devido à falta de estrutura e material adequado para que as aulas sejam produtivas.”

Conforme as respostas obtidas pelos professores que acreditam não ter conhecimento suficiente, reportam que o a escola não capacita o profissional, que a falta de conhecimentos e de formação específica, assim como a estrutura física e de material adequado nas aulas os impede de trabalhar com a inclusão.

Muitos professores de Educação Física e hoje atuantes nas escolas não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou a Inclusão [...] Sabemos também que nem todas as escolas estão preparadas para receber o aluno portador de uma deficiência e por vários motivos, entre eles, porque os professores não se sentem preparados para atender adequadamente as necessidades daqueles alunos (CIDADE; FREITAS, 2002, p.1)

Sobre a metodologia que adotam para trabalhar a inclusão escolar (questão 6) em suas aulas, os professores responderam:

M1: “Planejando aulas de acordo com as possibilidades de todos, organizando equipes, grupos quando necessário.”

M2: “Nas aulas de educação física todos participam igualmente.”

M3: “Através de exercícios, atividades, brincadeiras adaptadas quando necessário chamamento de todos para aula, interação e integração dos alunos”.

M4: “Tentando envolver o aluno nas atividades e planejando aulas onde todos participem e interajam.”

M5: “Adaptando as atividades para as necessidades de cada aluno, as vezes essa adaptação se dá através de regras ou materiais.”

E1: “Adaptação de brincadeiras, jogos, alongamentos, adequação de todas as atividades com aluno cadeirante, aluno *Down* participa de todas as atividades adequando suas necessidades.”

E2: “Socialização entre os alunos.”

E3, E5: “Adaptando as atividades, espaços e materiais modificando as regras.”

E4: “Gosto que todos os alunos participem sem exceções, sempre incentivo as turmas para chamarem aqueles alunos que não se misturam muito para participar das aulas, principalmente em grupos.”

De acordo com as respostas obtidas observou-se que os professores praticam a inclusão permitindo que “todos” os alunos participem das suas aulas, planejando suas aulas e fazendo adaptações quando necessário.

Para desenvolver a inclusão escolar é necessário que professor realize atividades para que os alunos possam progredir e nunca desistir de procurar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos, transformando as atividades sempre que necessário para que ninguém fique excluído.

Mantoan (2015, p.74) destaca:

As atividades precisam ser desafiadoras para estimular os alunos a realizá-las, segundo seus níveis de compreensão e desempenho. Portanto não se excluirá nenhum aluno das atividades adaptadas, facilitadas. Toda a atividade deverá suscitar exploração descoberta com passe nas possibilidades dos alunos. Como o ensino não é diferenciado para os mais avançados ou com menos capacidade é sempre importante lembrar que ensinar é um ato coletivo, mas o aprender sempre é individualizado.

De acordo com a tabela 5, (n=8, 80%) dos docentes relataram ter conhecimento sobre inclusão e (n=2, 20%) relataram não ter conhecimento sobre inclusão.

Tabela 5. Conhecimento sobre a inclusão.

	f	%
Sim	8	80%
Não	2	20%
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Garces e Tatsch (2018, p.2) afirmam que:

Nesta área fica evidente o quanto é importante o conhecimento do professor, já que a prática de atividade física contempla aspectos importantes para o desenvolvimento dos alunos como os aspectos motores, cognitivos, afetivos e atitudinais [...] Portanto, conhecer as políticas públicas de inclusão, estudar e obter formação continuada sobre processos inclusivos e de respeito às diferenças é um dever e direito dos professores, para que possam realizar seu trabalho da forma mais qualificada possível.

Quando questionados sobre a formação continuada sobre a inclusão (questão 8), seguem as respostas dos professores:

M1 e M3: “Formação acadêmica, cursos.”

M2: “Pesquisas, leituras e cursos custeados do seu próprio recurso.”

M5: “Através de cursos, artigos, livros e textos da internet.”

E2: “Informações pela LDB.”

E3: “Durante a graduação, cursos e capacitações e na prática do dia a dia.”

E4 e E5: “Nas escolas, faculdades e cursos.”

Conforme as respostas obtidas pelos docentes que possuem conhecimento sobre inclusão relataram que obtiveram através de formação acadêmica, cursos de capacitações, através de leituras de livros, artigos, LDB e durante a prática do dia a dia.

De acordo com o docente M4 que respondeu não ter conhecimento sobre inclusão, segue sua resposta: “A cada aluno que recebo procuro ler um pouco a respeito de sua necessidade, mas conhecimento específico não”.

Dessa maneira pode-se constatar o quanto é importante os professores obterem uma formação continuada para que assim possam realizar seu trabalho da forma mais qualificada possível obtendo o conhecimento amplo sobre a prática a ser trabalhada em suas aulas.

De acordo com Palermo, (2017, p.5): “[...] os professores de educação física tem que buscar cada vez mais conhecimento sobre o que é inclusão e o que fazer para adaptar suas aulas conforme a necessidade de cada aluno independente se tem ou não necessidade especial.”

A questão 9 pergunta aos docentes se em sua opinião, a educação física contribui no aspecto da inclusão e pede uma justificativa. Seguem as respostas:

M1: “Com toda certeza, uma vez que a grande maioria das atividades possibilita o aspecto da socialização.”

M2: “Sim, a educação física Escolar é um espaço democrático plural e que convive/administra, se beneficia das diferenças e habilidades.”

M3 “Contribui de forma igualitária em todas as atividades.”

M4: “Dependendo da necessidade do aluno contribui e muito no desenvolvimento integral.”

M5: “Sim, pois nas aulas conseguimos desenvolver o físico, o cognitivo, o intelectual e o social de todas as crianças.”

E1: “Sim, os alunos se sentem inclusos quando brincam, jogam e se divertem com a turma”

E2: “Sim, contribui e muito para o bom andamento e para a necessidade de cada aluno, socialização, capacidade e desenvolvimento.”

E3: “Sim, acredito que até mais que outras disciplinas oportunizando a inclusão no esporte profissional conhecendo novas pessoas, novos lugares.”

E4: “Sim, a disciplina que mais inclui o aluno.”

E5: “Sim, socialização e prática de atividades físicas.”

Conforme as respostas obtidas, os docentes descrevem que a Educação física contribui no aspecto de inclusão, destacando vários fatores que contribuem para o mesmo. Dentre os fatores destacados: possibilidade de socialização, contribuição para o desenvolvimento integral do aluno, desenvolvimento físico, cognitivo, social, inclusão de todos.

“Fica evidente o quanto à educação física escolar é importante, pois a prática da atividade física contempla aspectos que são convenientes para o desenvolvimento integral dos alunos como os aspectos motores, cognitivos, afetivos, social, intelectual.” (PALERMO, 2017, p.6).

De acordo com as respostas emitidas pelos docentes a respeito dos requisitos necessários para um professor de educação física poder trabalhar a educação inclusiva em suas aulas (questão 10), apareceram as respostas:

M1: “Formação acadêmica, ética profissional e boa vontade de planejar as aulas e executa-las”

M2: “Realizar aperfeiçoamento no assunto.”

M3: “Estar com um olhar atento as necessidades de todos e de cada um.”

M4: Conhecer sobre o aluno, estudar sobre o caso, preparar aulas que contribuam

para o desenvolvimento e realizar cursos a respeito da inclusão.”

M5: “Ter um espaço físico adequado.”

E1: “Adaptação de brincadeiras e jogos.”

E2: não respondeu.

E3: “Adaptar procurar metodologias inclusivas, estar preparado, formação adequada.”

E4: “Sempre buscar conhecimento e capacitações por todos os conteúdos.”

E5: “É necessário buscar conhecimento para exercer a função corretamente.”

Na visão dos professores entre os requisitos necessários destacam-se: a formação acadêmica, cursos de aperfeiçoamento, realizar cursos a respeito da inclusão, planejamento/ execução das aulas, espaço físico adequado, capacitação, conhecimento sobre o aluno, adaptação das aulas quando necessário, metodologias inclusivas, formação adequada.

De acordo com Soler (2009, p.127):

O professor deve estar atento a alguns procedimentos que são imprescindíveis a Educação Física Inclusiva: elaborar um projeto que contemple todas as diferenças; conhecer o grupo de crianças, notar suas necessidades e a partir daí planejar, sempre demonstrar o exercício ou a atividade; evitar explicações complicadas e extensas; elogiar o acerto mas nunca enfatizar o erro, nunca improvisar, sempre planejar; manter-se sempre atualizado e se possível aprofundar-se no assunto.

Ainda no que se refere Mantoan (2015, p.69) destaca: “A educação Inclusiva não prevê a utilização de práticas métodos específicos para esta ou aquela deficiência/ dificuldade. Os alunos aprendem nos seus limites, o professor deverá levar em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.”

Os profissionais precisam estar atentos para as particularidades da aprendizagem de cada aluno respeitando-os e atendendo-os como cidadãos capazes, sabendo dos mesmos direitos de todos os demais alunos.

4. CONCLUSÃO

De modo geral os professores possuem conhecimento sobre inclusão escolar pois a maior parte dos docentes soube definir o que significa inclusão, porém, alguns docentes mostraram que precisam se aprofundar sobre o assunto e buscar o conhecimento sobre o significado de inclusão, pois estes definiram na realidade integração, que muitas vezes é confundido com inclusão. 60% dos professores acreditam que não possuem conhecimento suficiente para trabalhar com educação inclusiva em suas aulas de educação física

Ficou constatado que os professores praticam a inclusão inserindo “todos” os alunos

nas suas aulas, efetuando planejamento das aulas, adaptações quando necessário, efetivando a participação de todos os alunos sem exceções, sendo este um aspecto muito importante e o primeiro passo para inclusão escolar acolhendo a todos independente de suas diferenças.

Todos os professores destacaram aspectos que são importantes na educação física e que contribuem perante a inclusão.

Com base no que foi visto os professores de educação física tem que buscar cada vez mais conhecimento sobre o que é inclusão e o que fazer para adaptar suas aulas conforme a necessidade de cada aluno independente se tem ou não necessidade especial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-65382005000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em 05 de Novembro de 2019.

ANDRADE, Maria. **Como preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação.** Noções Práticas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ARAUJO, Maria Antonieta Silveira dos Santos. **Educação inclusiva: O desafio.** Disponível em: <https://institutoitard.com.br/educacao-inclusiva-o-desafio/>. Acessado em: 12 de Abril de 2019.

BRASIL. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. (Atualizada 2017). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acessado em: 10 de Março de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular BNCC** (2018). Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC>. Acessado em 5 de Abril de 2019.

CIDADE, Ruth Eugenia; FREITAS Patrícia Silvestre. **Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola.** Disponível em <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-PRATICA-PEDAGOGICA.pdf>, Revista Integração, 2002. Acessado em 02 Outubro de 2019.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física** (2000). Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/21>. Acessado em: 15 de Março de 2019.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. **Esclarecendo as Deficiências.** Aspectos Teóricos e Práticos para Contribuição com uma Sociedade Inclusiva. São Paulo, SP: Editora Ciranda Cultural. 2008.

GARCES Solange Beatriz Billig; TATSCH Tatiane. **A preparação dos professores de Educação Física das escolas municipais de Cruz Alta para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais.** Disponível em

<https://www.efdeportes.com/efd185/inclusao-de-alunos-com%20necessidades-especiais.htm>.

Acessado em 30 de Outubro de 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, de Andrade Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo, SP: Editora Summus 2015.

MIRANDA, Therezinha Guimarães; GALVÃO, Filho Teófilo Alves. **O Professor e a Educação Inclusiva**. Formação, Práticas e Lugares. Salvador: Bahia, Editora EDUFBA, 2012.

PALERMO, Vanessa Aparecida. **O Processo de Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física**. A Visão dos Professores. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/V%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20IV%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20Saberes%20e%20praticas%20da%20docencia/O%20PROCESSO%20DE%20INCLUSAO%20DE%20ALUNOS%20COM%20DEFICIENCIA%20NAS%20AULAS%20DE%20EDUCACAO%20FISICA.pdf>. Acessado em 10 Outubro de 2019.

RODRIGUES, Renato; CORREA, Gonçalves José. **Procedimento de Metodologia Científica**. 7. ed. Lages, SC: PAPERVEST. 2014.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/PROFESSOR%20TEMPO%20DE%20TRABALHO.pdf>
Acessado em 11 de novembro de 2019

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**. Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro, RJ: Editora WVA, 2010.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola**. Em Busca de uma Escola Plural. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint Ltda, 2009.

Bom dia,

Sou acadêmico(a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Educação Inclusiva**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “**Educação Inclusiva.**” Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/____

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@gmail.com

Tel – (49) 998363150

Acadêmico: Camila Silva Oliveira

Rua: Hercílio Granzotto N°: 999 Bairro: Conta Dinheiro CEP: 88520-200

E-mail: silvaoliveira_camila@yahoo.com.br

Tel – (49) 9 99838901

QUESTIONÁRIO

1) Qual sua formação acadêmica?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

2) Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física?

- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 19 anos
- 20 a 35 anos

3) Você teve na graduação disciplinas relacionadas a Educação Inclusiva?

Sim

Não

4) Para você o que é inclusão escolar?

5) Você acredita ter conhecimento suficiente para trabalhar com educação inclusiva em suas aulas de educação física?

Sim

Não

Por gentileza justifique sua resposta.

6) De que maneira você pratica a inclusão escolar em suas aulas de educação física? Pode citar alguns exemplos.

7) Você possui conhecimentos sobre a inclusão?

Sim

Não

8) Caso possua, onde obteve essas informações?

9) Em sua opinião, a educação física contribui no aspecto da inclusão? Por que?

10) Quais são os requisitos necessários para um professor de educação Física poder trabalhar a educação inclusiva em suas aulas?



**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019/2**

Aos 16 dias do mês de Dezembro de 2019 foi realizada sessão de apresentação de TCC II (artigo científico) do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST, habilitação em Licenciatura, com o acadêmico(a): CAMILA SILVA OLIVEIRA.
Com o título: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor orientador: Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G/SC.

Banca professor: MERCEDES MARIA GEVAERD¹

Banca professor: _____²

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ARTIGO

ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	NOTA
1	Importância do tema e justificativa	0,5	0,5
2	Definição dos propósitos - objetivos do trabalho	0,5	0,5
3	Nível de levantamento dos dados, bem como os procedimentos para levantamento de dados e sua análise e conclusão	1,0	1,0
4	Embasamento teórico e utilização de conceitos e propostas de outros estudiosos e autores	1,0	1,0
5	Aplicabilidade prática do estudo e prováveis resultados	3,0	3,0
6	Conclusões e recomendações (dos acadêmicos)	3,0	3,0
7	Bibliografia consultada	0,5	0,5
8	Metodologia e obediência às normas	0,5	0,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO ESCRITO		10	10

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO - DEFESA ORAL

ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	SUA NOTA
1	Planejamento, organização e sequência da apresentação do conteúdo do trabalho/relatório	2,5	2,5
2	Concatenação e argumentação lógica uso de citações e exemplos.	2,5	2,5
3	Clareza e segurança nas respostas à indagações.	2,5	2,5
4	Domínio de recursos audiovisuais e controle do tempo de duração	2,5	2,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO		10	10

SOMÁTORIA DAS AVALIAÇÕES DA REDAÇÃO E DEFESA ORAL

TRABALHO ESCRITO (REDAÇÃO)	APRESENTAÇÃO (DEFESA ORAL)	³ NOTA FINAL DO ARTIGO
NOTA X 0,6 = <u>6,0</u>	NOTA X 0,4 = <u>4,0</u>	Σ RED + APRES ORAL = <u>10,0 (DEZ)</u>

Coordenador do Curso de Educação Física
Centro Universitário UNIFACVEST
Prof. Francisco José Fornari Sousa CREF 3978-G/SC

Camila Silva Oliveira
Acadêmico(a)



Educação Física

centro universitário
unifacvest

¹ Os professores participantes das bancas estão em seu horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

² Os professores participantes das bancas estão em seu horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

³ A nota final da disciplina de TCC II leva em consideração as fases de sua construção, os prazos de entrega e as orientações recebidas durante todo o semestre.



centro universitário
unifacvest

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) PELA BIBLIOTECA CENTRAL

Aluno: Camila Silva Oliveira

Curso: Educação Física

Título do Trabalho: Educação Inclusiva na Percepção de Professores de Educação Física

Local: Lages, SC.

Data: 28/11/2019

Declaro que autorizo a disponibilização on-line de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Base de Dados de TCCs da UNIFACVEST.

Camila Silva Oliveira
Acadêmico

Data 28/11/19



DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem
a referência devida)

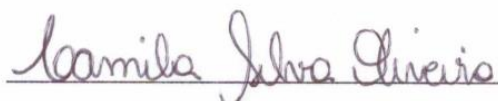
**TÍTULO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALUNO: CAMILA SILVA OLIVEIRA

ORIENTADOR: Francisco José Fornari Sousa

Eu CAMILA SILVA OLIVEIRA, CPF 066.064.799-08, CI 4.510 732, declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito as sanções legais.

Lages, 28 de Novembro de 2019



CAMILA SILVA OLIVEIRA